

# A criminalização da importação e comércio ilegal de PPPs não autorizados para uso não agrada a todos.

Автор(и): Емил Иванов

Дата: 16.02.2021 Брой: 2/2021



*Comentário de Emil Ivanov*

A missão de alto valor – trazer transparência ao comércio de produtos fitofarmacêuticos na Bulgária – finalmente viu a luz do dia, foi notada no mais alto nível de governação e está a caminho (após a adoção da Lei que altera e complementa o Código Penal) de receber proteção legal e mecanismos regulados para contrapor a concorrência ilegal e desleal.

O que acontece, no entanto, após este evento-chave? Em vez de testemunharmos alegria e satisfação universais pela vitória do senso comum e da abordagem pragmática, pela vitória no interesse da sociedade como um todo – comerciantes de pesticidas, produtores agrícolas, consumidores, aos quais acrescentamos os efeitos puramente ambientais – deparamo-nos com especulações absurdas, o notório ceticismo búlgaro, dependências e insinuações, posturas teatrais e alegações ridículas...

Uma vez que a questão atual – bloquear os canais de abuso com produtos fitofarmacêuticos falsificados e não autorizados – se tornou o foco de atenção especial de certas pessoas que demonstram hiperatividade, principalmente nas redes sociais, contra esta decisão particularmente importante do Conselho de Ministros a favor do negócio legal, tentarei, imparcialmente, responder pelo menos a parte daqueles insatisfeitos com a nova situação.

Apenas um facto. Como resultado de inspeções no âmbito da operação internacional SILVER AXE V, coordenada pela Europol e pela OLAF, foram apreendidas no nosso país, no ano passado, mais de 25 toneladas de produtos fitofarmacêuticos importados ilegalmente. É um segredo de polichinelo que um dos canais para esta importação não regulada tem a Turquia como endereço. Isto parece uma razão suficientemente sólida para que alguns dos nossos empresários agrícolas, preocupados com a saúde dos nossos compatriotas, perguntem insistentemente por que, se os produtos fitofarmacêuticos da Turquia são prejudiciais, continuamos a importar legumes e frutas de lá.

À primeira vista, esta posição é, em medida suficiente, lógica. Mas será realmente assim? Tomarei os legumes como exemplo, uma vez que têm um papel e uma quota mais importantes do que as frutas na cadeia alimentar. De modo algum esta escolha significa que as frutas estão a ser negligenciadas; estou a fazê-lo para não nos desviarmos do objetivo principal. Então. Na sua qualidade de fronteira externa da UE, a Bulgária tem um papel particularmente responsável. Neste caso, o controlo fitossanitário búlgaro nos postos de controlo com a Turquia está num nível muito elevado – tanto do ponto de vista da perícia profissional como do ponto de vista do equipamento técnico. Todos os carregamentos de legumes que chegam são monitorizados sob uma lupa. As avaliações e análises são abrangentes e detalhadas – estado de saúde, presença de pragas de quarentena e invasoras, quantidades residuais de pesticidas, etc. O consumidor búlgaro não tem qualquer fundamento para se preocupar. A barreira contra violações dos requisitos fitossanitários é uma ferramenta fiável de gestão de riscos, para travar qualquer desvio dos requisitos rigorosos da UE!

Por outro lado, deve recordar-se que a Turquia é um produtor muito grande de culturas hortícolas (e frutas, claro). Uma parte substancial desta produção é exportada para a Rússia e para a UE – para grandes

mercados, para mercados com tetos elevados, para mercados sensíveis com enormes requisitos relativamente a este produto delicado e perecível. E na Turquia, independentemente do facto de não ser membro da UE, estão em vigor regras rigorosas sobre o uso de produtos fitofarmacêuticos. A qualidade dos legumes turcos está além de qualquer dúvida!

Os nossos agricultores e empresários agrícolas afirmam com um alto grau de certeza que na Turquia os produtos fitofarmacêuticos são muitas vezes mais baratos do que os pesticidas que são oferecidos e vendidos legalmente no mercado búlgaro. Tal afirmação está longe da verdade! As empresas multinacionais da indústria agroquímica vendem os seus produtos a preços aproximadamente iguais nos vários mercados regionais em todo o mundo. Se houver desvios, são insignificantes. O objetivo desta política é prevenir a especulação e a exportação ilegal.

Há um limite além do qual a incompetência se torna intolerável, mesmo para uma sociedade como a nossa. A questão é que quando um produto fitofarmacêutico aparece no mercado "negro" no nosso país a um preço 2 a 3 vezes mais baixo do que o mesmo produto distribuído legalmente na Bulgária, isto é uma indicação segura de fraude, de fabrico ilegal sem qualquer rasto de origem, conteúdo e qualidade. Por outras palavras: cuidado, estão a oferecer-vos uma pura falsificação!

Os preocupados lamentadores do destino invejável dos produtores hortícolas búlgaros exageram no seu desejo de anunciar em voz alta ao público que os produtores hortícolas domésticos estão a ser esmagados por todos os lados. Por um lado – são forçados a comprar produtos fitofarmacêuticos caros e excessivamente caros. Por outro lado – os legumes turcos baratos (assim como gregos e macedónios do norte), importados para o nosso país, por vezes com direitos aduaneiros pagos, por vezes sem, torpedeiam o mercado, arruinam todas as tentativas dos produtos búlgaros de se imporem...

E nesta tese banalmente popular há uma clara indicação de um alto grau de incorreção, uma tendência para substituir a realidade real por mitos e lendas. Porque na produção hortícola búlgara há um anacronismo e desequilíbrio paradoxais. Independentemente do facto de, nos últimos anos, este importante subsector ter sido alvo de recursos financeiros muito substanciais de apoio no âmbito de vários programas e direções estratégicas, a produção está constantemente a diminuir, e a tendência, para nosso maior pesar, tem parâmetros estáveis. Este fenómeno local nosso (continuar a despejar em barris sem fundo) exige um estudo aprofundado, que a classe política e a instituição administrativa – o Ministério da Agricultura, Alimentação e Florestas – não podem ou não querem, ou ambos, iniciar! Qualquer pessoa pelo menos superficialmente familiarizada com a existência problemática da nossa produção hortícola está ciente de que isto não é conversa

fiada debaixo da roseira brava, mas a realidade viva. Uma política baseada apenas no ato de gastar algum dinheiro é interesseira e não funciona!

A Turquia, em qualquer caso, não tem culpa alguma pelo facto de a produção hortícola búlgara ser cara, não rentável, de baixo rendimento e não competitiva...